

# A formação feminina no romance em versos de Elizabeth Acevedo: uma leitura de *A poeta X*

Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva<sup>i</sup>

## RESUMO

Analisa-se o romance em versos de Elizabeth Acevedo, intitulado *A poeta X* e publicado em 2018. Nele, além das características do *Bildungsroman*, vê-se a adolescente Xiomara em conflito entre as situações que deseja e as que experimenta. Como suporte teórico, parte-se das ideias de Schwantes (2011), Zinani (2013), Puga (2016), Martínez (2021), Zamora (2020) e Coqueiro (2021). Quanto à metodologia, a pesquisa é de natureza básica, abordagem qualitativa, tem objetivo exploratório, e foi realizada a partir de levantamento bibliográfico. Percebe-se no texto analisado o despertar de consciência da protagonista em relação à sua identidade. As situações com as quais ela se depara em cada aspecto da sua vida são vistas como ritos de passagem, que contribuem para um diálogo compreensivo entre mulher e sociedade.

**Palavras-chave:** *Bildungsroman*; Identidade feminina; Romance em versos; Elizabeth Acevedo; *A poeta X*.

## ABSTRACT

It is analyzed Elizabeth Acevedo's novel in verse, titled *The Poet X* and published in 2018. In it, besides the *Bildungsroman*'s characteristics, it is seen the teenager Xiomara in conflict between the situations she desires and the ones she experiences. As theoretical support, the analysis is based on the ideas of Schwantes (2011), Zinani (2013), Puga (2016), Martínez (2021), Zamora (2020) and Coqueiro (2021). As for the methodology, the research is of a basic nature, qualitative approach, has an exploratory objective, and was carried out from a bibliographic survey. It is noticed the protagonist's awakening of conscience related to her identity. The situations she faces in each aspect of her life are seen as rites of passage that contribute to a comprehensive dialogue between woman and society.

**Keywords:** *Bildungsroman*; Female identity; Novel in verse; Elizabeth Acevedo; *The Poet X*.

---

<sup>i</sup> Mestre em Literatura e Docente do Curso Letras Inglês na Universidade Estadual do Piauí (UESPI).  
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4325703366860373> | sharmillaohana@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Elizabeth Acevedo é uma escritora estadunidense de ascendência dominicana e premiada por produzir literatura juvenil. Nos últimos cinco anos, publicou histórias de garotas que, como ela, fazem parte de dois universos culturais, destacando a identidade feminina e as tradições latinas. Acevedo também recita poemas, participando de *slams*, que são os encontros de poesia falada. Em seu romance *A poeta X* (2018), a adolescente Xiomara Batista, em processo de autodescoberta, surge em uma narrativa entrelaçada por questões de gênero e valores culturais. Além dessas, a família, a escola e as relações interpessoais também influenciam de maneira decisiva o destino da jovem em direção à vida adulta. Narrado em primeira pessoa, através de poesias que insinuam um diário, o livro apresenta a busca pela própria voz.

Em *A poeta X*, um conjunto de poemas enfatiza a maneira subjetiva da protagonista perceber o mundo, a partir da qual passa a contemplar seu “eu”. Xiomara confessa seus desejos e preocupações e como eles afetam sua imagem interior. Ao mesmo tempo, a adolescente conecta todos os versos e estrofes como uma sequência de eventos que envolve pessoas e lugares específicos. O livro é classificado como romance, dividido em três partes, cada uma com um determinado número de poemas e seus títulos. Em relação à estrutura narrativa e às situações vividas pela protagonista, observam-se semelhanças com o romance de formação. Sendo assim, neste artigo, o objetivo é realizar uma leitura do texto de Acevedo através das características do *Bildungsroman* feminino, focando a jornada de Xiomara rumo à sua redenção enquanto menina-mulher.

*Bildungsroman* é um termo cunhado pelo filólogo Karl von Morgenstern que significa ‘romance de formação ou de aprendizagem’ e surgiu na Alemanha com *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, escrito por Johann Wolfgang von Goethe e publicado em 1795. O modelo clássico traz a história do amadurecimento de um jovem que, em confronto com o meio em que vive, passa a ter consciência dos problemas sociais e existenciais da humanidade, o que contribui no desenvolvimento de seu caráter. Existe uma vertente que defende este tipo de narrativa como exclusiva de um

momento e lugar específicos, não sobrevivendo além do século XIX e fora da Europa. Outra vertente identifica a presença do *Bildungsroman* feminino em contextos diversos.

Este artigo está dividido em duas seções principais: na primeira, contextualiza-se o romance de formação feminino; e na segunda, analisa-se a obra de Elizabeth Acevedo a partir das ideias gerais fornecidas anteriormente, que se unem a questões específicas surgidas na trajetória de Xiomara. O suporte teórico utilizado provém dos estudos de Cíntia Schwantes (2011) e Rogério Miguel Puga (2016) sobre uma visão geral do *Bildungsroman*; Cecil Jeanine de Zinani (2013) sobre identidade feminina; Wilma dos Santos de Coqueiro (2021) sobre o romance de formação protagonizado por personagens femininas; e de Macarena Martín Martínez (2021) e Omaris Zamora (2020), estudos específicos sobre o livro de Acevedo.

## **1. O ROMANCE DE FORMAÇÃO FEMININO**

Por muito tempo, o *Bildungsroman* foi considerado um romance de predominância masculina, sendo o modelo clássico liderado por, dentre outras características, um rapaz europeu, branco e de classe média. Histórias desta modalidade contam as experiências de seus protagonistas rumo à vida adulta, em um processo de formação, aprendizagem ou amadurecimento. Com a evolução da vida em sociedade e mesmo da literatura, romances publicados especialmente a partir do século XX se distanciam do protótipo alemão, trazendo também questões relacionadas a gênero, raça e classe social. Ou seja, cada uma destas novas narrativas explora outros aspectos da caminhada do adolescente ou jovem adulto que influenciam na sua formação. A heroína do *Bildungsroman* feminino, por exemplo, ainda enfrenta o desafio de ser mulher e se livrar das demandas ideológicas que lhe são destinadas para sua busca de crescimento ser aceita.

Até o século XIX, muitos romances de formação femininos foram desacreditados por não apresentarem valores universais presentes na literatura masculina e por estarem fortemente relacionados a questões sentimentais, pois a aprendizagem das meninas tinha como destino de atuação o ambiente doméstico e as preocupações com casamento e maternidade. O fato demonstrava a forte influência dos ideais patriarcais ensinados com vistas a moldar até mesmo a individualidade delas.

Quando contrárias a eles, personagens femininas eram condenadas a um final infeliz, com loucura e morte, como se afirma:

A transgressão [...] se daria pelo fato de esses romances apresentarem protagonistas femininas, com trajetórias não lineares e finais nem sempre felizes, ao contrário do que ocorria com o romance tradicional masculino, marcado pela realização afetiva e social do herói (COQUEIRO, 2021, p. 45).

Logo, no caso específico dos textos protagonizados por mulheres, destaca-se o objetivo de buscar ou consolidar suas identidades, não somente em termos temáticos. Constata-se que a literatura de formação feminina, nos séculos XX e XXI, distancia-se da masculina quando as mulheres passam a questionar os valores predominantes, vivendo diferentes situações sociais e individuais. A nível social, as experiências também se refletem na escrita que se opõe a uma tradição masculina de representação. Tais narrativas não seguem o conceito convencional, mas ultrapassam seus limites com uma estética única de resistência.

Nos dias atuais, a adolescente ou a jovem protagonista do romance de formação permite uma nova reflexão sobre o gênero, pois ela questiona sua posição no mundo, desperta para suas limitações e possibilidades. Tais trajetórias são as que mais contribuem para a teoria, que se baseia na busca do “eu”, que segue enfrentando desafios comuns a todos os indivíduos e outros especificamente femininos. Sozinha, a protagonista se depara com o desequilíbrio entre as expectativas dos outros e as metas traçadas para si. Seu triunfo está no inconformismo com as aspirações externas, da família e da sociedade, e na reação contra acordos opressores.

A narrativa de formação tradicional se destaca pela sua estrutura fixa: jovem protagonista, em conflito com os pais ou adultos responsáveis, sai de casa e vive novas experiências, como relações amorosas e encontro com um mentor. A identidade, consciência de si, é transformada por esses acontecimentos e resulta em uma crise na transição da infância para a vida adulta, levando a questionamentos, imposições e abandono de atitudes. O *Bildungsroman* feminino permite o contato com “processos de autodescoberta e a luta de personagens femininas contra as limitações impostas por sociedades patriarcais repressoras” (PUGA, 2016, p. 25). Xiomara, protagonista de *A poeta X*, tenta rebater as opressões a que é submetida.

Resolvidas as questões internas, as situações sociais e as relações pessoais passam a ser vistas como campos de atuação do processo de aprendizagem ou amadurecimento. Cada grupo social tem suas próprias regras e pode levar ao conflito uma adolescente que se situe nas intersecções. Essa tentativa de encaixe não pode privar as personagens femininas de viver reais experiências para sua formação e de refletir sobre elas, pois:

[...] não é apenas o acesso às vivências (aliás bastante difícil: [...] uma das principais tarefas de uma protagonista feminina é evitar que lhe aconteça “algo”) que garante a efetividade do processo de aprendizagem da protagonista feminina. Ela precisa, igualmente, garantir o acesso à reflexão (SCHWANTES, 2011, p. 56).

Assim, através da representação da protagonista no *Bildungsroman*, a escrita feminina desenvolve linguagem própria. O processo de formação, o conjunto de experiências da adolescência, proporciona situações de ruptura com a submissão social desejada por outros, como explica Zinani: “[esse] rito de passagem se opera na medida em que acontece a travessia do invisível para o visível, e que o silêncio se transforma em fala” (2013, p. 26). A literatura produzida por mulheres sobre mulheres prioriza a reflexão sobre a identidade e a protagonista da narrativa de formação luta para reconstruir sua imagem anteriormente descrita pela visão masculina. Ela questiona, reflete e resiste aos conceitos tradicionais.

Considerando os novos caminhos do *Bildungsroman* no século XXI, especialmente no protagonismo de grupos outrora marginalizados, percebe-se que a personagem feminina absorve uma diversidade de experiências. Uma delas é com o corpo, aprisionado por discursos que podem impedir o autoconhecimento. É de conhecimento geral sua “serventia” na visão patriarcal: a reprodução e, sendo assim, encarado historicamente como objeto.

A autodefinição de sua identidade, rejeitando a ajuda de adultos e aceitando seus erros, pode ser encarada como um ato subversivo no *Bildungsroman* clássico, que tem em seu protagonista masculino o símbolo da obediência. Opondo-se a isso, enquanto segura de sua identidade, de sua força, a personagem feminina consegue resolver seus conflitos. Nesta perspectiva, a protagonista do romance de formação contemporâneo eventualmente se apresenta:

[...] marcada pela inquietude e rebeldia aos valores impostos pelo Patriarcado, prenuncia uma mudança significativa em relação ao destino feminino da época ao ser capaz de resistir às amarras falocêntricas da ordem instituída, questionando os valores do mundo circundante (COQUEIRO, 2021, p. 50).

Observa-se que em algumas narrativas de formação contemporâneas ainda há uma tentativa de silenciamento da mulher por parte de personagens adultas, com a imposição de comportamentos e exigências de obediência. A autonomia feminina não é incentivada, como se a jovem devesse depender de padrões e perpetuar uma imagem. Tal é o caso de *A poeta X*, obra na qual vários discursos regulam o comportamento da adolescente, levando-a a um conflito com as pessoas que lhes são próximas. Neste sentido, Zamora (2020, p. 6) defende que o romance escrito por Acevedo sugere uma leitura que, prioritariamente, conecte religião, sexualidade e formação, ou autoconsciência da identidade da protagonista.

## 2. A POETA X COMO ROMANCE DE FORMAÇÃO

*A poeta X* apresenta muitas das características que definem o *Bildungsroman* clássico. Xiomara é a jovem protagonista cuja trajetória é objeto de consciente reflexão e se desenvolve através de erros e descontentamentos e de um posterior equilíbrio com a sociedade. Outras características que, no final do século XVIII, deveriam proporcionar possibilidades de crescimento pessoal e profissional, são:

[...] o conflito de gerações, a viagem para uma cidade grande [...], a formação acadêmica em si e, ao lado dela e mais importante, a educação informal, que permite ao provinciano protagonista conhecer as regras da sociedade, e, para que isso aconteça, o encontro com um mentor, [...]. Mas o aprendizado não se encerra aí: o protagonista deve passar, igualmente, por dois casos de amor, um feliz e outro infeliz, para aprender a lidar com sucessos e insucessos igualmente; ele deve fazer uma escolha profissional que lhe permita ser um membro produtivo da comunidade e ao mesmo tempo realizar-se como pessoa (SCHWANTES, 2011, p. 54-55).

No romance de formação, várias são as fontes e espaços de conflito e amadurecimento. A narrativa de Acevedo, em específico, enfatiza os seguintes: a relação com os pais, que, sendo marcada por conflitos e pelo distanciamento afetivo

deles, impulsiona a adolescente a buscar conforto fora do eixo familiar; e a escola, como lugar de encontro com o mentor, o qual contribuirá para a formação individual e social da protagonista e para a sua compreensão do sentimento paixão. Esses dois aspectos, que levam a uma parte do processo de autodescoberta da protagonista, serão analisados a partir daqui.

A escola pode surgir como um ambiente de difícil interação, com seus episódios de exclusão. Algumas vezes, o estudante até se esforça, porém, especialmente os colegas podem dificultar sua permanência. Em contrapartida, pais e professores exigem boas notas e bom desempenho nas atividades. Em *A poeta X*, Xiomara não gosta do instituto em que estuda, que já foi considerado inseguro, o que leva a personagem a refletir sobre reputações. Para não prejudicar a sua, a protagonista se isola, tenta ser invisível para os outros ao seu redor. De acordo com ela, a escola é só mais um lugar em sua vida do qual deseja fugir.

A escola também pode ser vista como espaço de legitimação de identidade, de esperteza e como parte de um sistema corrupto de formatação de mentes. Enquanto instrumento de controle, objetiva preservar valores que mais aprisionam do que libertam e assim cria indivíduos que seguem fielmente determinados comportamentos, sem consciência ou questionamentos. Com um sistema de regras específico, que força a socialização, a escola pode simbolizar um ambiente hierarquizado em níveis que precisam ser ultrapassados. Somente aqueles que se esforçarem, com ambição e paciência, serão bem-sucedidos. Muitos alunos desenvolvem maneiras de interagir e fazer parte de um dos vários agrupamentos de estudantes. Para Xiomara, isso é difícil, pois ela se sente deslocada, como relata nos poemas “É só a primeira semana do décimo ano” e “Pegando sentimentos”:

Eu pensei que o décimo ano seria diferente,  
mas ainda me sinto como um camarão solitário  
em um riacho em que muitos procuram  
alguém com uma concha frágil  
para abrir e rasgar. [...].  
No intervalo, sento com o mesmo grupo do ano passado,  
uma mesa cheia de meninas que querem ser deixadas em paz.  
Sinto conforto nas maçãs e no meu diário,  
enquanto as outras meninas leem livro por cima das bandejas,  
ou desenham mangás ou trocam mensagens em silêncio com os namorados.  
Dividimos espaço, mas não palavras  
(ACEVEDO, 2018, p. 46 e 100).

O sentimento de inadequação acompanha a protagonista quando ela revela o desejo de mudança no ensino médio. Sua concha parece frágil para muitas pessoas por causa de sua personalidade, por isso elas querem destruir essa proteção, querem desnudá-la e, ao mesmo tempo, evitar que ela se proteja ou se reconstrua. Entende-se que outras adolescentes na escola passam pelo mesmo drama de Xiomara: buscam isolamento e fuga daquele lugar. Cada uma, com atividades que a confortam, tenta dar sentido a sua existência. O diálogo não é bem-vindo e, talvez por isso, não exista harmonia entre as estudantes.

Na obra de Acevedo, o ensino médio enfatiza duas situações: a sensação de solidão e a perda da inocência. Ambas são lideradas pela fase da vida que exige experiências que reforçam ou rompem com valores vigentes, ao mesmo tempo em que o jovem está confuso e quer transcender este cenário. Sendo uma preparação para a vida adulta, pode apresentar uma visão negativa da sociedade e levar os adolescentes a um estado passivo e de recusa em suas atividades. Ideais, como autorrealização e altruísmo, são ensinados se contribuírem para as tradições sociais. Inicialmente, o não pertencimento a um grupo rompe com a ideia de Schwantes para quem “o processo de formação de um(a) jovem visa principalmente torná-lo(a) um membro integrado e produtivo de seu grupo social” (2011, p. 53).

É na escola que Xiomara conhece Aman, seu companheiro de laboratório, e a professora Galiano, os quais simbolizam outros aspectos do *Bildungsroman* e também influenciam o comportamento da protagonista, como se verá.

Neste espaço colegial, a adolescente fará parte de um clube de poesia e começará a dar prioridade à sua autoestima e felicidade. A partir disso, ela consegue manter em segredo um caderno no qual escreve seus poemas e sentimentos. A instituição escolar no Harlem passa a ser o lugar onde ela pode manifestar livremente sua paixão pela escrita; transforma-se em lugar “sagrado” para expressar liberdade em momentos adversos, como mostra o poema “Aqui”:



Embora Mami ainda bufe  
como um dragão em casa,  
e Aman tenha parado  
de tentar pedir desculpas,  
e o Gêmeo pareça cada vez  
mais triste todo dia,  
e meu silêncio seja como uma amarra  
puxada em todas as direções,  
eu acabo levantando a mão  
na aula de inglês,  
e respondo à pergunta da Sra. Galiano.  
Porque pelo menos aqui com ela,  
eu sei que as minhas palavras são aceitas  
(ACEVEDO, 2018, p. 243).

Uma das características da narrativa literária de formação clássica é a felicidade da principal personagem alcançada pela união amorosa, seja pelo casamento ou pelo namoro. Neste tipo de romance, a proposta do cuidado e da criação de uma família fortalece ainda mais o pacto entre indivíduo e sociedade. Ela também simboliza como o processo de amadurecimento da protagonista está dando certo no sentido em que esta consegue aceitar, cuidar e amar outra pessoa com pensamentos e comportamentos diferentes. Ou seja, a concretização do amor pelo casal demonstra uma superação do devaneio adolescente, o que leva a jovem a não mais idealizar, mas sim viver a realidade. Em *A poeta X*, Xiomara se apaixona e só quer experimentar o afeto de um relacionamento.

Em uma das aulas na escola, um garoto de Trinidad, Aman, é designado como parceiro de laboratório. Apesar de se sentir atraída por ele, Xiomara tem medo da sua reputação ser abalada. Inicialmente, Aman é o amor platônico e a inspiração para a poesia dela. Quando começam a namorar, a adolescente sente que ele a “vicia” no seu calor, no seu carinho, na sua presença. É com quem ela parece esquecer os problemas. Porém, uma das regras da mãe impede a protagonista de namorar. Quando sua mãe, Altagracia, descobre o namoro, ela humilha a filha, dizendo que os homens são perigosos e que foi Eva que caiu em tentação. Xiomara, então, fica de castigo pelo beijo de Aman. No poema “Diplomas”, a jovem repete a fala de sua genitora:

É para isso  
que você quer ir  
embora para a faculdade,  
para poder  
abrir as pernas  
para o primeiro

que vier sorrindo.  
Você acha que eu vim  
para este país para isso?  
Para você carregar  
sua vergonha  
na barriga  
e nunca se formar?  
*Tu no vas a ser  
un maldito cuero*  
(ACEVEDO, 2018, p. 187).

No primeiro poema do livro de Acevedo ou do diário de Xiomara, intitulado “Sentando na calçada” (ACEVEDO, 2018, p. 9), lê-se que a protagonista age de maneira diferente quando está longe dos pais, especialmente da mãe, com quem tem maior conflito. A genitora proíbe a filha de ter contato com garotos, exige que ela frequente todas as atividades da igreja e vá para uma faculdade. Ela tem um irmão que, aparentemente, tem (maior) liberdade por ser garoto e isso a revolta. Percebe-se aí a conexão de Xiomara com ideias de igualdade entre mulheres e homens. Porém, apesar de a adolescente não querer se comportar da forma cobrada, sua rebeldia até então é interna, por isso ela prefere se isolar, pois acredita que os pais, especialmente a matriarca, não confiam nela.

Na igreja, a jovem reclama do tratamento dado às mulheres na *Bíblia* e dos ensinamentos que a mãe quer que ela siga. Altagracia é extremamente religiosa e, muitas vezes, Xiomara se sente culpada por não aceitar suas ordens. A ideia do pecado é muito forte na casa. É por este motivo que a adolescente tenta manter em segredo o namoro com Aman, colega da escola. A mãe tem medo de que a filha seja enganada e engravide, acabando com suas possibilidades de crescimento profissional. De acordo com Zamora (2020, p. 1-2), a influência da religião sobre as mulheres de ascendência latino-americana é muito forte, sendo comum o afastamento das adolescentes da igreja. A autora entende que a sociedade coage mulheres a se desapossarem dos próprios corpos, “liberando-os” para comportamentos sedutores, ou seja, hipersexualizando-os. É exatamente desse controle externo que Xiomara quer se desfazer.

Por ser uma mulher sem sonhos, Altagracia se sente presa em sua vida e não deseja o mesmo para os filhos. Quer impedi-los de viver “distrações” que possam atrapalhar seu futuro. Por causa da pressão da mãe, Xiomara parece triste e sem perspectivas. Ela se priva de adotar e está sofrendo por não aproveitar esta fase de sua vida. Essa trajetória de aprisionamento leva a adolescente ao desejo de não ter

atrasada sua transformação interior, sua liberdade, de não viver “passivamente, controlad[a] pela família” (PUGA, 2016, p. 13).

Apesar de o pai ser mencionado na narrativa, deduz-se que ele é ausente na criação dos filhos. Antes do casamento, ele era “namorador”, despreocupado com seus relacionamentos com várias mulheres. Após o nascimento dos gêmeos, teria se comportado. No poema “Sobre papi”, Xiomara escreve que, apesar de ele viver na casa, comer com a família, dormir com a esposa, ter um emprego decente, entrar em contato com os parentes na República Dominicana, ela o vê como um estranho:

Você pode ter um pai que, se alguém perguntar,  
você teria que dizer que mora com você.  
Você teria que dizer que está por perto.  
Mas, mesmo quando ele te esbarra  
no caminho para o banheiro,  
ele poderia ser qualquer um.  
Só porque seu pai está presente  
não significa que ele não é ausente.  
(ACEVEDO, 2018, p. 64).

Em outro momento, ao produzir uma tarefa escolar, Xiomara questiona sua relação com a mãe, pelo modo como esta se transformou de heroína da sua infância em carrasca da adolescência. Entretanto, ao lembrar da meninice, a protagonista reconhece a força daquela mulher que, mesmo imigrante, não se deixou abater na luta por melhores condições de vida para seus filhos. Uma mulher que conseguia se impor, não reclamava do trabalho e sempre orava com fervor. A imagem heroica foi transformada quando a puberdade surgiu, dando espaço para a rigidez e o aprisionamento do corpo e da mente da filha. No poema “Mami trabalha” (ACEVEDO, 2018, p. 16), Xiomara mostra que se preocupa com a frustração da mãe que queria ser freira. A jovem, de certa forma, entende que essa é a forma que a genitora encontrou para tentar diminuir sua dor ao mesmo tempo em que acredita que a preocupação dela é exagerada.

Altagracia é mãe, imigrante e, para Martínez (2021, p. 10), reproduz o sistema dominante, fincando as raízes deste através da criação dos filhos, especialmente na exigência da manutenção da cultura de origem. O catolicismo latino tradicional, com seus exemplares de mulher, exerce forte influência sobre a mãe cujo nome remete à padroeira da República Dominicana. A atuação superprotetora impede a adolescente de experimentar situações, o que faz com que ela se sinta oprimida e rebelde. Então,

quando Altagracia descobre sobre Aman, a filha finalmente a enfrenta. A palavra *cuero*, no poema de mesmo título, é entendida de duas maneiras: para a mãe, é sinônimo de pecado e conseqüente vergonha: “[...] A palavra dominicana para *puta*” (ACEVEDO, 2018, p. 188, grifo da autora).

Esta fala faz referência à importância de outras escolhidas por Acevedo para a escrita deste romance. Em tópico sobre a linguagem de textos de autoria feminina, Zinani (2013, p. 34) reforça que a leitora consegue se ver refletida, representada através de vocábulos e termos em um sistema de significados que marcam a diferença entre garotos e garotas. A palavra citada logo acima pelas personagens de *A poeta X* remete a algo feminino, porém com sentido negativo, levando ao pensamento de que “a linguagem é uma criação dos homens, as mulheres sentem-se estranhas nesse sistema de comunicação que se torna, então, um mecanismo para oprimir as mulheres” (ZINANI, 2013, p. 37). Então, Xiomara dá sua opinião, como ela vê uma *cuero* e sente orgulho de ser chamada assim: “[...] Eu sou assim, e eles estão certos. / Espero que estejam certos. Eu sou. Eu sou. EU SOU” (ACEVEDO, 2018, p. 188). Com essa afirmação de valor, ela tenta desconstruir o discurso patriarcal. Enquanto está de castigo, a adolescente lembra das palavras da mãe sobre a filha ser o pedido de suas orações e promessas. A jovem se sente como um troféu a ser exibido e acredita que seus verdadeiros pensamentos e atitudes seriam uma decepção para os pais. Está cansada de mentir, de ser quem não é. Ela quer liberdade.

A mãe descobre o caderno de poesias de Xiomara, reclama e o queima. Então tem-se um segundo conflito. No poema “Queimando” (ACEVEDO, 2018, p. 277), vê-se a mãe rezando em direção à filha, como se esta estivesse endemoniada. As duas gritam, choram e usam palavras violentas uma contra a outra. Ao queimar as páginas escritas, Altagracia tenta calar os pensamentos e as atitudes “pecaminosas” de Xiomara. Pode-se ver o fogo não apenas como destruição ou fim, mas como símbolo do despertar da protagonista. As chamas lhe mostram que sua poesia está em seu coração, é parte de sua identidade e não resultado de uma habilidade física. Ao ter o caderno transformado em cinzas, Xiomara renasce, pois se torna consciente do poder de suas palavras.

Devido a estas situações hostis, Xiomara sai de casa e fica longe da família por dois meses. Para Puga (2016, p. 43), a viagem ou fuga de casa também é momento de aprendizagem que força o adolescente a analisar o passado e o presente. No reencontro,

registrado no poema “Minha mãe e eu”, a jovem relata não ter uma boa convivência com Altagracia, entretanto deixa claro que elas se amam e que o carinho físico pode ser o início de uma tentativa de reconciliação:

Minha mãe não diz o que sente.  
Que me ama.  
E espero que um dia essas palavras venham,  
Mas, por enquanto, sua mão forte nas minhas costas,  
seu toque no meu cabelo,  
este pequeno momento de doçura.  
É suficiente  
(ACEVEDO, 2018, p. 303).

Dos grupos que melhor representam a sociedade e podem ser caracterizados como uma em miniatura, a família é o que mais se destaca. Os discursos familiares têm forte influência no processo de formação do indivíduo, afinal este aprende valores com os quais deve viver e atuar longe do lar materno-paterno. De certa maneira, a família apresenta o primeiro grande modo de organização social. Para Xiomara, contrariamente, seus pais trazem um sentimento de insegurança, como visto em poemas anteriores. A mãe é a pessoa de quem a adolescente mais se ressent e o irmão gêmeo a única personagem digna de sua confiança.

Sendo assim, os protagonistas dos romances de formação geralmente estão sozinhos, testando a proposição de um novo modo de vida, benéfico no processo de seu amadurecimento. O afastamento dos pais simboliza a descrença nos comportamentos exigidos no seio familiar, por isso a filha sai à procura de uma referência adulta, que lhe apoie. O amadurecimento de Xiomara desperta com mais força pela resistência às imposições dos pais. Ela vê sua identidade como forçada na presença da família, não pode ser quem é, deixando de lado “seus sonhos e desejos em nome da manutenção da ordem familiar” (COQUEIRO, 2021, p. 61). Logo, a negação da maternidade-paternidade para o filho livra-lhe da condição negativa de sua existência. Em casa, a protagonista procura afeto e aceitação e, não os encontrando, rumo à procura de referências adultas que os considere positivos.

Em *A poeta X*, pouco antes de conhecer Aman, Xiomara começa a ter despertados seus sentimentos por garotos, seu corpo reage de maneira que ela considera simultaneamente estranha e boa. A imagem deles, porém, é um tanto negativa. Vítima de assédio constante e atenta ao discurso da mãe sobre os perigos da relação homem-

mulher, a protagonista não acredita ainda em um contato seguro e duradouro e sugere que ser mulher é perigoso.

Xiomara passa muito tempo se defendendo das investidas masculinas, inclusive usando violência física. Apesar das exigências da mãe, no que diz respeito à vida sexual da jovem, é a ausência de romantismo que a irrita. No poema “Inescondível”, nota-se a preocupação com o corpo, que é apontado por todos como algo negativo, pecaminoso: “Outras meninas me chamam de metida. Puta. Dada. / Quando seu corpo ocupa mais espaço do que sua voz / você é sempre alvo de boatos certos” (ACEVEDO, 2018, p. 11). No poema “Meninos” (ACEVEDO, 2018, p. 29), a protagonista se desculpa pelo que sente, apresenta seu medo em ser apenas sexualizada e confia a uma amiga dominicana, Caridad, o seu desejo de namorar. Já nos poemas “Questões que tenho” e “A última garota de quinze anos”, ela sente que está se tornando uma mulher e não só seus pensamentos como também o seu corpo manifestam vontades:

Uma mistura de ingredientes que não combinam:  
em parte, orgulho por eles me acharem bonita,  
em parte, medo por eles só se interessarem pelos meus peitos e bunda,  
e uma boa pitada de Mami-me-mata para completar.  
E se eu gostar demais de um menino e ficar viciada em sexo [...].  
E se eu gostar demais de um menino e ele partir meu coração [...].  
E eu soube o que já sabia desde que minha menstruação veio:  
meu corpo era um problema. Eu tinha que rezar para tirar os  
problemas  
do corpo que Deus me deu. Meu corpo era um problema.  
E eu não queria que nenhum daqueles garotos o resolvesse.  
Eu queria esquecer que tinha qualquer coisa a ver com este corpo  
(ACEVEDO, 2018, p. 33 e 139).

Relembrando sua saída da infância, Xiomara escreve o quanto foram difíceis a transformação do seu corpo e os pensamentos opressores desde a menstruação. Uma confusão por causa de um tampão resultou em um tapa no rosto da protagonista e no questionamento sobre sua virgindade. “Ser mulher” para a mãe é ser responsável por atividades domésticas. A feminilidade aqui é um comportamento associado a uma construção social. Em outro poema, “Como eu me sinto em relação à atenção” (ACEVEDO, 2018, p. 48), a adolescente deseja ser como Medusa, enfatizando seu corpo uma maldição. Martínez (2021, p. 6) explica que o corpo sob vigilância é transformado em objeto, aguardando a avaliação da luxúria masculina e dos comentários negativos sobre sua personalidade. É como se os outros tivessem poder

sobre o corpo dela. Por este motivo, Xiomara menciona o poder da personagem mitológica, contudo ela não consegue paralisar os rapazes e evitar o assédio. Em “Depois”, a jovem dominicana denuncia as insinuações sexuais:

Eu deveria me acostumar.  
Eu não deveria ficar tão puta  
quando os garotos — às vezes,  
homens feitos — falam comigo como querem,  
acham que podem se tocar  
ou me agarrar  
ou fazer todo tipo de oferta  
(ACEVEDO, 2018, p. 52).

Longe de casa, Xiomara se depara com duas referências adultas. Uma é o padre Sean, a outra é a professora, Sra. Galiano. Padre Sean, de origem caribenha, é conselheiro em uma igreja do bairro onde vive a protagonista. O religioso parece estar sempre tentando doutriná-la e isso a incomoda. Ela tenta recorrer a ele, mas não elimina suas incertezas e insatisfações. Nas aulas do Crisma, a protagonista tenta resistir à severidade do sacerdote que exige uma relação profunda entre os jovens e Cristo. Antes, os colegas da igreja tinham liberdade para fazer perguntas e solucionar dúvidas sobre questões da adolescência, porém, agora, somente escutam.

Xiomara está insatisfeita com os ensinamentos de sua religião e explica que as Escrituras proíbem meninas de muitos comportamentos. Ela não se identifica com a submissão, com a obediência exigida, não se sente representada pelas personagens religiosas. Em um ato de coragem, a protagonista de Acevedo quer saber sobre as escolhas de Eva no paraíso cristão. Padre Sean diz que a personagem bíblica tinha alternativa, ela poderia ter resistido à tentação, à maçã. Então, a adolescente questiona como resistir às situações que surgem em seu cotidiano, quer saber como enfrentá-las. Diante de tanta mágoa pelas exigências da religião, o sacerdote se mostra bastante preocupado.

Padre Sean reforça a ideia da igreja e da família como apoiadores, porém não responde às curiosidades de Xiomara. Mais uma metáfora relacionada às ações e reações dela é apresentada quando a adolescente vê uma imagem do pároco em “um ringue de boxe”. Quando ela pergunta se ele ainda luta e ele responde que nem sempre o indivíduo pode ganhar, sugerindo que a luta de Xiomara, por não se comportar como a mãe exige e por namorar Aman, pode não lhe proporcionar um final feliz. Portanto, o

padre não se encaixa no ideal de mentor no *Bildungsroman*, aquele que deveria proteger o protagonista, de acordo com Schwantes (2011, p. 55), afinal ele afasta Xiomara.

Mais tarde, em confissão, Xiomara imagina falar da relação com os pais, como a mãe parece sempre esperar que ela cometa um erro, que seja uma decepção. A protagonista sente que realizou o pecado da luxúria, mas não se declara arrependida por isso. Então, o padre conversa com Altagracia sobre questões a serem resolvidas antes da crisma, dispensando Xiomara das aulas. E no poema “Preces”, a protagonista revela que não sabe se isso é bom ou ruim: “E não sei/ se o padre Sean me presenteou com uma bênção,/ ou se colocou o último prego no meu caixão” (ACEVEDO, 2018, p. 209).

A Sra. Galiano, por sua vez, é a referência adulta positiva para Xiomara, aquela que incentiva a jovem a expressar sua voz, mostrar quem é, contribuindo para a afirmação de sua identidade. O primeiro encontro na aula de inglês termina com uma proposta de atividade: a escrita de um texto. Xiomara sente que a professora realmente quer saber o que cada aluno tem a dizer. A Sra. Galiano também coordena um clube de poesia falada pelo qual a adolescente se interessa, como confirma no poema “O folheto”: “este pôster parece pessoal, / como um convite em alto-relevo/ enviado diretamente para mim” (ACEVEDO, 2018, p. 66).

Ao ler os textos de Xiomara, a Sra. Galiano insiste que ela vá para o clube de poesia, ela se preocupa com o que acontece com sua aluna mesmo além da escola, mas inicialmente a jovem se recusa a falar—este é um princípio familiar. A professora acredita no que a jovem tem a dizer e a escrita é a maneira de expressar suas emoções e desejos, na qual ela compartilha seus pensamentos e é aceita por eles. Quando vê o cartaz do clube de poesia falada, com pessoas que ela gostaria de estar, acredita que pode ser acolhida. A professora Galiano a apoia.

Como explica Martínez (2021, p. 17-18), é a escrita que oferece espiritualidade e reflexão para Xiomara, além da ideia de pertencer a um grupo. Além disso, as leituras performáticas no clube de poesia dão à adolescente a sensação de reapropriação do próprio corpo. Porém, os encontros do clube ocorrem no mesmo horário das aulas de crisma. É como se Xiomara tivesse que escolher um mentor: um escolhido pela mãe que exige dela um comportamento limitador, e outro que acredita na sua escrita e valoriza suas ideias. No clube de poesia, a professora propõe uma competição, na qual as participantes devem recitar um texto de autoria própria. Até então, Xiomara guarda para



si o que escreve, é sua forma de extravasar os sentimentos ao mesmo tempo que sente que não tem em quem confiar. Entretanto, ela sabe que a poesia a domina e decora versos, como confessa em “Guardando um poema no corpo”:

Eu deixo as palavras se formarem sólidas na minha boca.  
Eu deixo minhas mãos fingirem sem marcas de pontuação  
que traçam, apontam e se apertam uma na outra.  
Eu deixo meu corpo finalmente ocupar todo o espaço que quer  
(ACEVEDO, 2018, p. 77).

Ainda sobre a importância da escrita na vida de Xiomara, Zamora (2020, p. 8) lembra que, em *A poeta X*, são os momentos traumáticos que permitem a criação de uma nova subjetividade. O pseudônimo com o qual a protagonista se apresenta afirma tanto sua posição como seu lugar de fala, além de a letra X evocar o ativista Malcolm X e poder ser considerada a resistência e a inconstância. Neste sentido, continuando com o estudo de Zamora, reafirma-se o processo de formação pelo qual passa a adolescente. Não se deve esquecer que o romance em versos de Acevedo traz relatos de apenas um ano na vida de Xiomara e que sua identidade ainda está em mutação. Em uma das atividades da aula de inglês, a adolescente tenta responder à pergunta, também título de um poema, “Quando foi a última vez em que você se sentiu mais livre?” (ACEVEDO, 2018, p. 224). A jovem personagem responde para si que isso acontece sempre que declama um poema. Depois de conhecer o clube, a protagonista só pensa em escrever e isso lhe dá coragem, o que pode se confirmar nos poemas “Animação ao máximo” e “A semana mais longa”:

[...] É quase como se  
quanto mais machuco as páginas,  
mais rápido algo em mim se cura.  
[...] E quanto mais escrevo mais corajosa me sinto.  
[...] São tantas palavras que enchem meu caderno,  
e mal posso esperar para espalhá-las  
(ACEVEDO, 2018, p. 257 e 264).

Retorna-se ao momento em que a mãe quer queimar o caderno por acreditar que as palavras também fazem a filha pecar. Elas discutem e Xiomara grita, usando a linguagem verbal como arma, porém, ela não consegue impedir Altagracia. A princípio, enquanto seus poemas queimam, a adolescente sente que ela foi transformada em cinzas. É como se as palavras tivessem sido usadas contra ela. Contudo, a mentora

escolhida por Xiomara não permite que ela desista, fazendo com que a jovem se orgulhe de si e de sua escrita, que acredite no poder de suas palavras.

Percebe-se que em *A poeta X*, a protagonista também expressa sua frustração em relação ao seu corpo. É julgada por todos e algumas vezes reage com violência. É vítima constante do assédio masculino, das críticas negativas das garotas da escola e do bairro e, por isso, é “aprisionada” pela mãe. De certa forma, a adolescente desconta sua revolta na religião, questionando princípios cristãos. Ela não concorda com a maneira como as escrituras ensinadas por Padre Sean excluem a mulher, ou garotas como ela. Ela não se identifica. Silenciosamente, Xiomara luta para não ser tratada como objeto sexual, como submissa e não reativa diante de relações opressivas. Ela sente que deve se comportar de forma obediente (o que não quer) por causa da dívida com Deus cobrada pelos indivíduos mais próximos, especialmente a mãe. Entende que o conceito de mulher para Altagracia é diferente. A mãe responsabiliza Xiomara pela arrumação doméstica, mas não cobra o mesmo do outro filho.

Xiomara não aceita que moldem sua identidade, que digam a ela o que fazer. Incomoda-lhe ouvir que deve obedecer, que tem que ser paciente, discreta. Não se identifica com os exemplos dados pela mãe e pelo padre Sean. Não acredita que deva confiar sua vida a um homem, permitir que líderes masculinos guiem sua conduta. E após conhecer a professora Galiano e entrar para o clube de poesia falada, ela se sente pronta para lutar, para ser quem quer, para assumir sua identidade, livre dos julgamentos, como conclui no poema “Rascunho Trabalho 2 - Últimos parágrafos da minha biografia”:

E foi assim que Xiomara,  
de mãos nuas, lutou com o mundo  
para que a chamassem pelo nome certo,  
para que não esperassem que fosse santa,  
para que a respeitassem como mulher.  
Ela soube desde pequena  
que o mundo não cantaria seus triunfos,  
mas pegou todos os estereótipos  
e os prendeu entre os braços  
até que a verdade fosse sua última respiração.  
Xiomara pode ser lembrada  
como muitas coisas: estudante, milagre, irmã protetora,  
filha incompreendida,  
mas o mais importante é que  
deve ser lembrada pela  
luta constante para se tornar  
a lutadora que queria ser

(ACEVEDO, 2018, p. 118).

Em relação às tradições de sua família, a protagonista afirma que é a única que não tem nome bíblico nem dominicano. De acordo com ela, Xiomara significa combatente, aquela que está pronta para a guerra. A mãe pensava que se tratava do nome de uma santa, mas se preocupa com o sentido que a filha lhe atribui, na acepção de luta e resistência. Zinani (2013, p. 58) explica que a identidade é um processo de construção formado a partir da interação entre indivíduo e sociedade, concretizada em práticas, por sua vez, embasadas em uma tradição. Sendo assim, suas formas de representação configuram a identidade como construção simbólica. Ainda segundo a teórica, o conceito de sujeito foi sendo modificado por eventos diversos e, atualmente, predomina o pensamento da fragmentação e/ ou multiplicidade de papéis e identidades que o constituem.

O que se vê em *A poeta X* é uma protagonista inicialmente confusa acerca de sua própria identidade. As práticas sociais através das representações, principalmente do discurso materno, levam Xiomara a situações que a excluem enquanto sujeito. Deste modo, a identidade e a formação desta adolescente são influenciadas por essas trocas ora harmoniosas, ora conflituosas. Ela reage e passa a se afirmar, reconhecendo-se como indivíduo em transição. A protagonista, assim, apresenta-se como uma jovem poeta apaixonada, questionadora, que acumula diferentes funções (filha, irmã, amiga, aluna, namorada), desejosa de sua liberdade de expressão e que não aceita ser definida pela visão que os outros têm dela, não quer que esses olhares a limitem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Muitos dos romances de formação femininos publicados nos últimos cinquenta anos apresentam uma visão positiva do desenvolvimento de uma jovem protagonista. Assim como Xiomara, em *A poeta X*, a cena final da narrativa não encerra a trajetória da adolescente, mas indica que ela se tornou consciente de sua luta e das armas de que dispõe para enfrentar situações anteriormente evitadas. O romance de Acevedo enfatizou as relações familiares como problemáticas e limitadoras de comportamentos ao mesmo tempo em que um membro dela representa a tentativa de domínio da mente e do corpo da principal personagem.

Tomando como modelo o *Bildungsroman* clássico, entende-se que a jornada feminina de desenvolvimento da adolescente aqui apresentada enriquece a narrativa romanesca neste novo século. De ascendência dominicana, Xiomara é uma jovem afro-latina, moradora de um bairro violento dos Estados Unidos e que, em meio aos assédios masculinos, busca se afirmar enquanto escritora. Acevedo trata das questões de gênero e tradições culturais, aproximando-as de um evento universal: o conflito do jovem com os valores sociais regulados pelo domínio patriarcal (representado pela autoridade religiosa e pelo controle dos impulsos sexuais). A protagonista de *A poeta X* questiona o tratamento coercitivo dispensado à mulher que deve seguir os passos da personagem do romance de formação de duzentos anos atrás. Contextualmente, ela resiste e triunfa ao mostrar que tem força para dialogar com esse modelo resignificando-o.

A transgressão ocorre com a realização afetiva (aceitação de si, do próprio corpo e das relações familiares) e social (sua revelação enquanto escritora) desta heroína. Ela viveu momentos que a levaram à recusa do silêncio, da submissão e de opressões. Sua decisão de se manifestar, de fazer-se ouvir, é resultado de um período de reflexão sobre as consequências de sua ação e inação. Outra questão importante para a consolidação de uma identidade feminina no momento aqui analisado é o recurso da escrita. A mulher escritora simboliza a passagem para a sua visibilidade e valorização de sua voz. Neste sentido, a inquietação e indisciplina de Xiomara contribuem para essa mudança positiva no destino da protagonista do romance de formação feminino. Ela conclui o ano como parte de um grupo (a professora e o clube de poesia), preenchendo sua necessidade de pertencimento, bem como membro atuante do mesmo (quando passa a expressar sua poesia publicamente).

O contexto de dominação patriarcal e burguesa traz implícito o discurso religioso como mantenedor da autoridade nas relações femininas de origem latina. São mães que perpetuam valores através dos exemplos de personagens bíblicas submissas e mártires. Altagracia vê a liberdade da filha como caminho para o pecado e faz escolhas por ela. Ao enfrentar a mãe, assumindo-se orgulhosamente como uma *cuero*, Xiomara percebe seu autocontrole e poder de decisão. O contato com as duas referências adultas também ajuda a adolescente a romper com sua imagem objetificada, passiva, permitindo-lhe a tomada da consciência de si.

## Referências

ACEVEDO, Elizabeth. *A poeta X*. Tradução de Giu Alonso. Rio de Janeiro: Galera Record, 2018.

COQUEIRO, Wilma dos Santos. *Poéticas do deslocamento: o Bildungsroman de autoria feminina contemporâneo*. Curitiba: Brazil Publishing, 2021. E-Book.

MARTÍNEZ, Macarena Martín. Corporeal Activism in Elizabeth Acevedo's The Poet X. Towards a Self-Appropriation of US Afro-Latinas' Bodies. *Revista de Estudios Norteamericanos*, Seville, vol. 25, p. 1-23, 2021. Disponível em: [https://revistascientificas.us.es/index.php/ESTUDIOS\\_NORTEAMERICANOS/article/view/12070/15048](https://revistascientificas.us.es/index.php/ESTUDIOS_NORTEAMERICANOS/article/view/12070/15048). Acesso em: 17 dez. 2021.

PUGA, Rogério Miguel. *O Bildungsroman - Romance de Formação: Perspectivas*. Londres, Inglaterra: Institute of Modern Languages Research; Aveiro, Portugal: CETAPS, 2016.

SCHWANTES, Cíntia. Narrativas de formação contemporânea: uma questão de gênero. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, [s. l.], n. 30, p. 53-62, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9135/8142>. Acesso em: 17 dez. 2021.

ZAMORA, Omaris Z. Black Latina Girlhood Poetics of the Body: Church, Sexuality and Dispossession. *Post 45*. 2020. Disponível em: <https://post45.org/2020/01/black-latina-girlhood-poetics-of-the-body-church-sexuality-and-dispossession/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

ZINANI, Cecil Jeanine A. Identidade e Subjetividade. In: ZINANI, Cecil Jeanine A. *Literatura e Gênero: A construção da identidade feminina*. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013. p. 19-53.

Recebido em: 06/02/2022

Aceito em: 23/03/2022